

PREVALÊNCIA DE CÁRIE PELO ÍNDICE CPO-D EM ALUNOS DA APAE DE ARAGUAÍNA-TOCANTINS

Ayla Caroline Eduardo Canedo de Aguiar
(Graduada em Odontologia pela FAHESA/ITPAC)

E-mail: nininha_nz@hotmail.com,

Tauanny Montes Paé
(Graduada em Odontologia pela FAHESA/ITPAC)

E-mail: tauanny4@hotmail.com,

Poliana Poian Souza
(M.Sc. Docente da FAHESA/ITPAC)
E-mail: profpolisouza@hotmail.com

O presente trabalho teve como objetivo a realização de um levantamento epidemiológico para a obtenção da história de cárie dentária de alunos da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Araguaína-TO, no intuito de produzir informações atualizadas e confiáveis sobre a cárie, avaliar tendências da doença, encaminhar para tratamentos individuais os alunos de maior risco e esperar que os resultados obtidos possam ser úteis para colaborar nos planos de construção da saúde bucal coletiva na instituição. Os alunos examinados recebiam atendimento odontológico regular e orientações sobre saúde bucal. Numa amostra de 100 pacientes de ambos os gêneros, sendo 58 do gênero masculino e 42 do gênero feminino com idades entre 07 e 51 anos, encontrou-se, pelo método ceo-d e CPO-D, que avalia a frequência de dentes cariados perdidos e obturados, índices ceo-d de 0.44, CPO-D de 10.34 e ceo-d + CPO-D de 10.78. Concluiu-se que a amostra analisada apresenta uma prevalência muito alta de dentes cariados, perdidos e obturados.

Palavras-Chave: Cárie dentária, Levantamento epidemiológico, Pacientes especiais, Prevalência.

The present study aims the execution of an epidemiologic study to analyze the dental caries prevalence in students from the Parents and Friends of Special Needs Individuals Association (APAE) Araguaína-TO, intending to produce reliable and updated information about dental caries, analyzing the tendencies of the illness, directing the high risk patients to individual treatments and expecting that the outcomes can be useful to collaborate with the plans of collective oral health improvement in the school. The examined students received regular orientation about oral health and restorative treatment. In a sample of 100 patients, both genders, being 58 male and 42 female, with ages among 07 and 51 years, we have found, by the ceo-d and CPO-D index, that evaluate the incidence of decayed, extracted and restored teeth, indexes ceo-d of 0.44, CPO-D of 10.34 and ceo-d + CPO-D of 10.78. We have concluded that the analyzed sample presents a very high incidence of decayed, extracted and restored teeth.

Keywords: Dental caries, Epidemiologic study, Prevalence, Special patients.

1. INTRODUÇÃO

A APAE de Araguaína-TO foi fundada em 22 de janeiro de 1986, por um grupo de mães que buscavam um atendimento especializado para seus filhos, com deficiência mental.

A sua proposta na área de saúde concentra-se num Centro de Reabilitação Neurológica, atendimento especializado em fonoaudiologia, fisioterapia, serviço social, psicologia, odontologia, ambulatório médico, farmácia e enfermagem. Em 2007 realizaram-se 28.112 atendimentos, sendo 3.138 no setor de odontologia. (APAE, 2007).

Os atendimentos odontológicos na APAE de Araguaína-TO tiveram início em 1997 e hoje contam com 04 cirurgiões-dentistas e 02 auxiliares de cirurgião-dentista, que atendem tanto pacientes de Araguaína-TO quanto das cidades circunvizinhas. (APAE, 2007).

Nesta instituição, ainda não foram implantados programas educativo-preventivos e nem foram realizados levantamentos epidemiológicos, porém, existe controle de dieta alimentar, realizado por nutricionista, orientação aos pais e professores a respeito de escovação adequada e campanhas mensais junto aos alunos sobre higiene oral.

Diante destes dados, ficou evidente a necessidade de se realizar um Levantamento Epidemiológico na APAE de Araguaína-TO, avaliando a incidência da doença cárie nos alunos matriculados nesta instituição através do índice CPO-D, proposto por Klein e Palmer em 1937, visando à obtenção da história de cárie dentária no intuito de produzir informações atualizadas e confiáveis sobre a cárie, avaliar tendências da doença, encaminhar para tratamentos individuais os alunos de maior risco e esperar que os resultados obtidos possam ser úteis para colaborar nos planos de construção da saúde bucal coletiva na instituição.

2. REVISÃO DE LITERATURA

A situação atual de saúde bucal dos pacientes especiais tem sido pouco estudada, e poucos são os dados existentes no Brasil. Esta realidade atinge cerca de 10% da população brasileira, hoje representada por cerca de 15 milhões de deficientes, em sua maioria assistidos esporadicamente, em caráter de benemerência (BRASIL, 2008).

Constata-se a redução da cárie dentária no mundo, e este declínio ocorre acompanhado de um fenômeno conhecido como polarização da doença, caracterizado, pela concentração dos mais altos índices em pequenos grupos populacionais dentro de um mesmo país ou região. Embora os fatores biológicos sejam essenciais para o aparecimento de várias doenças da população, outros elementos podem condicionar o surgimento e influir no ritmo de sua expansão, dentre estes, estão os desenvolvimentos sócio-econômicos e educacionais do país assim como os padrões de cultura

que regulam os hábitos e as condutas pessoais e coletivas (BEZERRA e PATURY, 2006).

Até bem recentemente, praticamente inexistiam serviços odontológicos especializados ou mesmo que aceitassem pessoas com deficiência, e na maioria das vezes o tratamento é cirúrgico restaurador e sob anestesia geral (BRASIL, 2002).

A atual Política Nacional de Saúde Bucal prevê a atenção à saúde bucal de indivíduos portadores de necessidades especiais nos Centros de Especialidade Odontológica. Acredita-se que a implementação dessa política possa garantir maior acesso ao tratamento odontológico a esse grupo populacional (PUCCA JÚNIOR, 2006).

A inexistência de diretrizes voltadas à assistência dos pacientes especiais associada à falta de vivência clínica dos cirurgiões-dentistas e a falta de recursos odontológicos contribuem para que sejam adotadas medidas extremas, como exodontias múltiplas (TOMITA & FAGOTE 1999).

As doenças bucais mais prevalentes nos pacientes especiais são a cárie e a doença periodontal, sendo esta última decorrente de problemas de ordem local, geral.

A saúde bucal desses indivíduos, independente do modelo assistencial psiquiátrico ao qual estão submetidos, deve ser avaliada criteriosa e periodicamente, haja vista que a condição bucal interfere na saúde mental. As perspectivas futuras apontam para a possibilidade de a atenção odontológica vir a ser rotina no contexto assistencial à saúde mental, considerando-se não apenas as peculiaridades desta população especial, como o paradigma de assistência manicomial, como uma opção de tratamento para indivíduos com patologias mentais específicas. Os portadores de necessidades especiais têm a real necessidade de uma assistência odontológica adequada porque a boa condição bucal evita complicações nas funções da mastigação, fonação e deglutição, evitando-se assim focos dentários de inflamação e infecção que causam dor e ainda podem afetar a saúde geral do indivíduo (ARAÚJO & CARVALHO, 2004).

3. MATERIAL E MÉTODO

O projeto para a pesquisa científica foi conduzido de acordo com as determinações da Res. 196 de 10/10/1996 do CNS e aprovado pelo Comitê de

Ética em Pesquisa da Fundação de Medicina Tropical de Araguaína-TO, com consentimento da diretoria da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Araguaína-TO e dos pais dos alunos.

Foram analisados 100 pacientes especiais com idades entre 07 e 51 anos, de ambos os gêneros, da APAE de Araguaína- TO.

A amostra foi separada em três grupos de idades: 07 a 10 anos, 11 a 17 anos e 18 a 51 anos, considerando, grupos de crianças, adolescentes e adultos.

O estudo realizado foi do tipo observacional transversal de natureza quantitativa de estatística descritiva. O instrumento de aferição da condição dentária foi o índice CPO-D e ceo-d.

Os dados foram coletados e anotados em ficha apropriada elaborada pelos pesquisadores.

O treinamento e a calibração dos examinadores foram realizados na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Araguaína-TO, onde foram examinadas 06 crianças para treinamento e 10 crianças para calibração. Esses índices não fazem parte da amostra geral.

Os dados foram coletados em visitas periódicas à instituição. Os exames foram feitos numa sala comum, com boas condições de acomodação e iluminação, em uma única sessão. Foi pesquisada a presença ou não de cárie em cada dente, dentes restaurados, a presença ou ausência dos elementos dentários, obedecendo a ordem para o exame dos hemiarcos.

O diagnóstico clínico constituiu-se no exame visual, sob luz natural. Sem exigência de ambiente clínico, mediante uso de luvas e espátulas descartáveis de madeira.

4. RESULTADOS

Neste estudo foram avaliados pacientes com dentição mista, visto que em pacientes com necessidades especiais a idade de erupção dos dentes é alterada, conforme a patologia envolvida.

De acordo com a frequência de cárie em relação aos dentes presentes encontrou-se a incidência de 7.10% para o grupo de 07 a 11 anos, 5.85% para indivíduos de 12 a 17 anos e 6.95% para indivíduos adultos, de 18 a 51 anos, resultando num total geral de

6.73% de dentes acometidos por cárie em toda a amostra.

Em relação aos dentes perdidos, a incidência foi de 2.27% no grupo de 07 a 11 anos, 5.05% no grupo de 12 a 17 anos e 23.26% no grupo de 18 a 51 anos, num total geral de 16.13% de dentes perdidos em toda a amostra.

No que tange à incidência de dentes obturados, observou-se um indicador de 15.90% no grupo de 07 a 11 anos, 13.93% no grupo de 12 a 17 anos e 29.38% no grupo de 18 a 51 anos, resultando num total geral de 24.0% de dentes obturados na amostra analisada.

O índice ceo-d é de 2.8 no grupo de 07 a 11 anos, 0.10 no grupo de 12 a 17 anos e 0.0 no grupo de 18 a 51 anos, resultando numa frequência geral de 0.44, considerada muito baixa (TABELA 1 E GRÁFICO 1).

Considerando-se o índice ceo-d apenas no grupo de 07 a 11 anos, por ser o que contem maior número de dentes decíduos, tem-se uma frequência de cariados, perdidos e obturados considerada média 2.8.

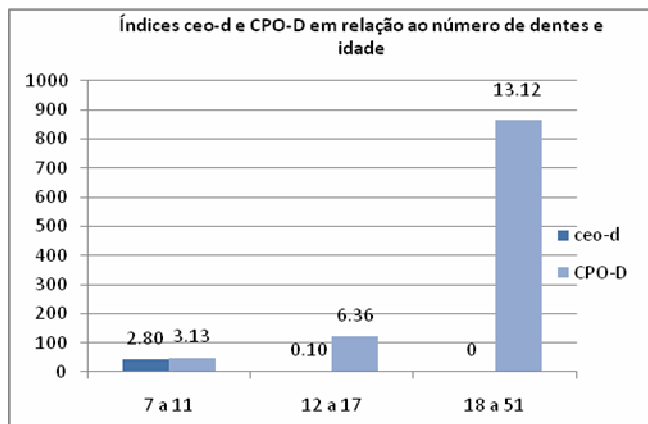
Os índices ceo-d + CPO-D (Tabela 1 e Gráfico 1) mostram valores de 5.93 no grupo de 07 a 11 anos, 6.46 no grupo de 12 a 17 anos e 13.12 no grupo de 18 a 51 anos. O que resulta num índice geral de 10.78; índice muito alto em relação ao numero de dentes analisados.

Tabela 1. Valores dos índices ceo-d e CPO-D de acordo com a distribuição da amostra.

Idades	n	ceo-d	CPO-D	ceo-d + CPO-D
07 a 11	15	2.80	3.13	5.93
12 a 17	19	0.10	6.36	6.46
18 a 51	66	0.0	13.12	13.12
TOTAL	100	0.44	10.34	10.78

Fonte: APAE, 2010.

Gráfico 1. Representação gráfica dos índices ceo-d e CPO-D



Fonte: APAE, 2010

Avaliando-se o índice ceo-d no grupo de 07 a 11 anos, por ser o que apresenta maior número de dentes decíduos, encontra-se uma frequência média de dentes cariados, perdidos e obturados. O que evidencia a importância de um programa preventivo adequado na instituição.

Em relação ao CPO-D, encontrou-se um índice de 3.31 no primeiro grupo, 6.36 no segundo grupo e 13.12 no terceiro grupo, num total geral de 10.34.

Somando-se os índices ceo-d e CPO-D obteve-se o índice geral de 10.78.

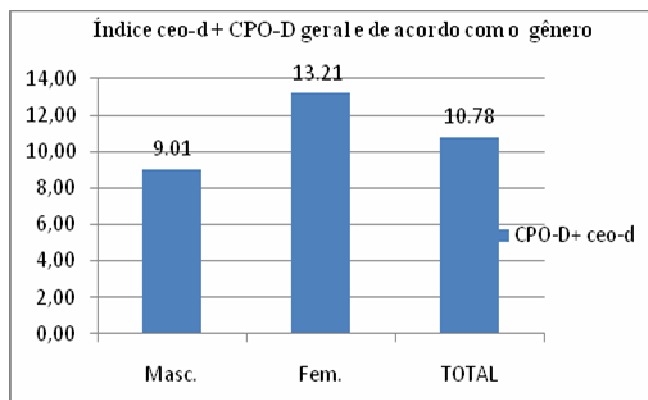
Dividindo-se a amostra de acordo com o gênero, obteve-se um índice ceo-d + CPO-D de 9.01 no gênero masculino e 13.21 no gênero feminino. O que demonstra uma diferença significativa nas incidências entre gêneros, já que a amostra contava com 58 indivíduos do gênero masculino e 42 indivíduos do gênero feminino (Tabela 2; Gráfico 2).

Tabela 2. Frequência de dentes cariados, perdidos e obturados, distribuídos de acordo com o gênero.

Gênero	n	Cariados	Obturados	Perdidos	ceo-d + CPO-D
Masc.	58	94	291	138	9.01
Fem.	42	61	261	233	13.21
TOTAL	100	155	552	371	10.78

Fonte: APAE, 2010.

Gráfico 2. Representação gráfica dos índices ceo-d + CPO-D geral e dividido por gênero.



Fonte: APAE, 2010.

Portanto, a prevalência de cárie pelo índice CPO-D nos alunos da APAE de Araguaína-TO é de 10.78, índice considerado muito alto em relação a toda a literatura odontológico que diz respeito a essa casuística.

5. DISCUSSÃO

De acordo com a literatura analisada observou-se que a maioria dos autores é unânime em afirmar que, em pacientes especiais, há uma baixa prevalência de cárie e alta prevalência de doença periodontal e justificam isso devido ao padrão de erupção tardio e a uma composição salivar diferente dos pacientes normais.

Outros afirmam que a diferença no índice de cárie nesses indivíduos se deve à variação da flora bacteriana associada à placa.

Moraes, Bastos e Rocha (2002), avaliando pacientes portadores de Síndrome de Down, encontraram indicadores de dentes cariados de 12.26% num grupo de 03 a 09 anos, 9.07% num grupo de 10 a 17 anos e 8.62% num grupo de 18 a 28 anos. Num indicador geral de 9.52% para todos os indivíduos, numa amostra de 38 pacientes. Valores próximos aos encontrados no estudo de Incidência dos índices CPO-D em alunos da APAE de Araguaína-TO.

Relata Moraes et al. (2002) em sua pesquisa com portadores de Síndrome de Down, a porcentagem de dentes obturados é baixa, com uma frequência de 4.76% de dentes obturados para o total de 924 dentes

analisados. Resultados muito inferiores aos encontrados na avaliação dos alunos da APAE Araguaína-TO.

Moraes *et. all.* (2002), encontrou num estudo com portadores de Síndrome de Down, uma incidência de dentes perdidos de 1.51% numa amostra de 38 pacientes de 08 a 28 anos. Valor bem abaixo dos encontrados nos alunos da APAE Araguaína-TO.

Esta pesquisa apresenta valores muito altos dos índices analisados, isso contraria a literatura analisada que apresenta valores sempre menores para os pacientes especiais.

No Brasil o ceo-d + CPO-D para crianças normais até 12 anos é de 2.98 e o CPO-D em indivíduos acima dessa idade é de 3.06 (Brasil 2008). O que demonstra que a amostra analisada na APAE de Araguaína-TO apresenta valores muito altos se comparados aos indivíduos “normais” na mesma faixa etária em todo o país.

Torna-se evidente, portanto, a importância de um programa educativo-preventivo adequado, constante orientação, supervisão e cuidados com os alunos em relação à higiene oral, além do esclarecimento e conscientização dos pais ou responsáveis em relação à importância da saúde bucal como parte integrante da saúde geral, para que o trabalho iniciado dentro da escola tenha continuidade em casa.

6. CONCLUSÃO

Levando-se em consideração os resultados obtidos nesta pesquisa, pode-se concluir que:

- Os alunos da APAE de Araguaína-TO, da amostra analisada, apresentaram uma prevalência muito alta de cárie, dentes obturados e perdidos, tanto para o gênero masculino quanto para o gênero feminino.
- A maior parte dos alunos da APAE de Araguaína-TO tem mais de 25 anos de idade, o que pode contribuir para um elevado índice CPO-D.
- A negligência por parte dos pais ou responsáveis associada à compreensão limitada dos alunos pode ser um dos principais fatores etiológicos da doença cárie na instituição.

- Os pacientes especiais podem ser enquadrados no grupo dos pacientes de alto risco para a cárie.
- É necessária a implantação de um programa educativo-preventivo, direcionado aos pacientes especiais, na instituição para que se possa conseguir a redução destes índices, conscientizando pais, professores e alunos.

7. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. P. C; CARVALHO, E.M.C. **A Saúde Bucal em Portadores de Transtornos Mentais e Comportamentais.** Pesq Bras Odontoped Clin Integr. João Pessoa, v. 4, n. 1, p. 65-75, Jan./Abr. 2004.

APAE-Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Araguaína-TO. Araguaína: 2007.

BEZERRA, R.; PATTURY, K. **Higiene e Prevenção da cárie dentária em pacientes da comunidade indígena.** Monografia (Bacharel em Odontologia). FAHESA/ITPAC. Araguaína: 2006. p. 64.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Área Técnica de Saúde Bucal.** Projeto SB Brasil 2000 – Condições de saúde bucal da população brasileira no ano 2000: Manual de calibração de examinadores. Brasília, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de atenção Básica. Coordenação Nacional de Saúde Bucal.** Projeto SB Brasil 2003. Condições de Saúde Bucal da População Brasileira, 2002-2003: resultados principais.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Coordenação de atenção a grupos especiais.** Programas de atenção à pessoa portadora de deficiência. Brasília, 2008. p. 48..

MORAES, M. E. L.; BASTOS, M. S.; ROCHA, L. C. **Prevalência de cárie pelo índice CPO-D em portadores de Síndrome de Down,** PGRO-Pós-Grad Rev Odontologia. v.5, n.2, Maio/ago, 2002.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Levantamento epidemiológico em saúde bucal: manual de instruções.** 7 ed. Genebra, 2000.

PUCCA JÚNIOR, G. A política nacional de saúde bucal como demanda nacional. **Ciência & Saúde**

REVISTA CIENTÍFICA DO ITPAC

Volume 4. Número 2. Abril de 2011. Publicação 7.

Coletiva. Rio de Janeiro: v. 11, n. 1, p. 243-246, Jan./Mar. 2006.

RAMOS, F. B. Eficácia do atendimento oferecido aos pacientes da Clínica Integrada da Faculdade Federal de Odontologia de Diamantina. Rev CROMG. Belo Horizonte: v.3, n. 3, p. 56-63, Jul./Dez. 1997.

TOMITA, N. E.; FAGOTE, B. F. Programa Educativo em Saúde Bucal para Pacientes Especiais. *Odontologia e Sociedade*. v. 1, n. 1/2, p.45-50, 1999.

VONO, B. G. Orientação para tratamento odontológico de alguns grupos de crianças excepcionais. *Rev. Ass. Paul. Cirurg. Dent.* v 5, p.174-187.



Coordenação de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão